



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

GRAZIELLE BELO SOARES

**ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A CRIANÇAS EM
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

PINHEIRO - MA

2023

GRAZIELLE BELO SOARES

**ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A CRIANÇAS EM
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Larissa Di Leo Nogueira Costa

PINHEIRO - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Soares, Grazielle Belo.

ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A
CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO / Grazielle Belo Soares.
- 2023.
26 p.

Orientador(a): Larissa Di Leo Nogueira Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem,
Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2023.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Câncer. 3. Criança.
4. Enfermagem Oncológica. I. Nogueira Costa, Larissa Di
Leo. II. Título.

GRAZIELLE BELO SOARES

**ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A CRIANÇAS EM
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa Di Leo Nogueira Costa (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Francisco Carlos Costa Magalhães (1º Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Me. Mayane Cristina Pereira Marques (2º Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar, me iluminar e me dar forças para não desistir perante os desafios enfrentados neste percurso. À minha família por me apoiar e me fortalecer nessa caminhada, e sempre.

À minha orientadora, a Profa. Larissa Di Leo Nogueira por toda a paciência que teve durante esse tempo de orientação, e por todo o aprendizado oferecido. Uma profissional na qual posso me espelhar.

E à minha amiga e colega de curso Danielly de Kássia pelas palavras de motivação nos momentos difíceis nesse percurso.

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Predominantemente de natureza embrionária, são constituídos de células indiferenciadas, o que proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais, como quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgias oncológicas. É necessário conciliar esforços para uma participação efetiva no diagnóstico precoce, no controle e na melhora da qualidade de assistência à criança com câncer. **Objetivo:** Identificar, com base na revisão literária, os desafios enfrentados pela enfermagem na área da oncologia pediátrica, e a importância da sua atuação nesta área. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, onde as buscas foram realizadas utilizando a base de dados on-line da Biblioteca Virtual em Saúde, através das bases de dados Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Fazendo uso da estratégia PICO para formulação de questão norteadora. Utilizados operadores booleanos: AND e OR para as pesquisas nas bases de dados através dos seguintes descritores: Criança/Child AND Cuidados de Enfermagem/Nursing Care AND Cuidados Paliativos/Palliative Care OR Assistência Paliativa/Palliative Assistance AND Enfermagem Oncológica/Oncology Nursing. **Resultados:** Foram encontradas nas revisões vastos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesta área, bem como, dificuldades emocionais e de comunicação com o paciente e a família. Identificou-se a importância da atuação da enfermagem em cuidados a crianças com câncer. **Conclusão:** Esta revisão de literatura identificou que a atuação de enfermagem não deve ser focada apenas nos alívios de sinais e sintomas da criança com câncer, mas também centrado no emocional, integrando a família. foi possível identificar os desafios e dificuldades que os enfermeiros da oncologia pediátrica enfrentam mediante os cuidados desses pacientes.

Palavras-chave: Câncer. Criança. Assistência de Enfermagem. Enfermagem Oncológica

ABSTRACT

Introduction: Childhood cancer affects the cells of the blood system and supporting tissues. Predominantly embryonic in nature, they are made up of undifferentiated cells, which provides a better response to current treatments, such as chemotherapy, radiotherapy, immunotherapy and oncological surgeries. It is necessary to reconcile efforts for effective participation in early diagnosis, control and improvement of the quality of care for children with cancer. **Objective:** To identify, based on the literature review, the challenges faced by nursing in the area of pediatric oncology, and the importance of its work in this area. **Methodology:** This is an integrative literature review study, where searches were carried out using the online database of the Virtual Health Library, through the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). Using the PICO strategy to formulate a guiding question. Boolean operators were used: AND and OR for searches in the databases using the following descriptors: Child AND Nursing Care AND Palliative Care OR Palliative Assistance AND Oncology Nursing. **Results:** The reviews found vast challenges faced by nursing professionals in this area, as well as emotional and communication difficulties with the patient and family. The importance of nursing work in caring for children with cancer was identified. **Conclusion:** This literature review identified that nursing work should not only be focused on relieving signs and symptoms of children with cancer, but also focused on the emotional aspect, integrating the family. it was possible to identify the challenges and difficulties that pediatric oncology nurses face when caring for these patients.

Keywords: Cancer. Child. Nursing Assistance. Oncology Nursing

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Fluxograma com os resultados das buscas nas bases de dados 16
- Quadro 1** - Distribuição dos artigos conforme os itens selecionados: número do artigo, título, tipo de pesquisa, ano de publicação, idioma e base de dados 17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 Câncer Infantil	11
3.2 A assistência de enfermagem à criança com câncer	12
4 OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5. METODOLOGIA	15
6. RESULTADOS	16
7. DISCUSSÕES	19
7.1 Atuação da Enfermagem nos cuidados a crianças com câncer	19
7.2 Desafios da Enfermagem nos cuidados a crianças com câncer	20
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças, que têm em comum o crescimento acelerado de células anormais que ocorrem em qualquer local do organismo. Diferente ao câncer em adultos, o câncer infantojuvenil geralmente afeta células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. (INCA, 2023.).

Predominantemente de natureza embrionária, o câncer infantojuvenil é constituído de células indiferenciadas que, geralmente, proporcionam melhor resposta aos tratamentos atuais. As causas de câncer pediátrico são desconhecidas, entretanto, cerca de 10% dos número de casos de câncer em crianças e adolescentes se deve a anormalidades genéticas ou hereditárias. (INCA, 2023).

Tratando-se a respeito do enfrentamento de forma integral no cenário da oncologia, encontramos vastos desafios. Esses desafios exigem profissionais ainda mais qualificados e aperfeiçoados, para que possam lidar com as demandas no exercício da profissão. No que refere-se à oncologia pediátrica, é necessário conciliar esforços para ter uma participação ainda mais efetiva dos profissionais no diagnóstico precoce, no controle e na melhora da qualidade de assistência à criança com câncer. (AMADOR et. al., 2011)

O profissional de enfermagem deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo capaz de identificar e atuar de acordo com as necessidades de saúde. Porém, em algumas situações deve-se lidar com a impossibilidade de cura e com a iminência da morte, em algumas vezes, gerando sentimentos de impotência, frustração e insegurança. tratando-se de oncologia pediátrica, os cuidados paliativos devem atender às necessidades biopsicossociais das crianças, garantindo dignidade, qualidade de vida, morte digna e preservação da sua autonomia. (GUIMARÃES et. al., 2017)

Tendo a Enfermagem uma grande importância nos cuidados aos pacientes, e os desafios que possam ser encontrados ao atuar na área da oncologia, especificamente na oncologia pediátrica. vê-se a importância de descrever a atuação e identificar esses desafios, e como são e podem ser enfrentados por esses profissionais, para se buscar uma assistência totalmente qualificada aos pacientes.

Sendo assim, este estudo busca identificar esses desafios dos profissionais de enfermagem e ressaltar seu papel e atuação diante aos cuidados com crianças durante seu tratamento, e como lidam com a família durante esse período. E como esses cuidados podem ser feitos a fim de, de alguma maneira, ajudar e melhorar o estresse enfrentado por ambas as partes durante esse período tão delicado que enfrentam.

2. JUSTIFICATIVA

A descoberta do câncer causa sentimentos de sofrimento, dor e medo no paciente e também, na família do mesmo. O cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica deve ser ampliado, tendo suas extensões além dos procedimentos técnicos. Uma das funções do enfermeiro em oncologia pediátrica é atuar como educador para dar continuidade ao cuidado prestado no lar com qualidade e segurança, auxiliando no enfrentamento dos problemas. Além do atendimento das necessidades físicas, é fundamental o acolhimento de suas necessidades emocionais e sociais. (RODRIGUES; SIQUEIRA JR.; SIQUEIRA, 2020)

Observou-se que a enfermagem enfrenta desafios quanto à área da oncologia desde a formação acadêmica, por não ser propiciado dentro das disciplinas do curso a oncologia, mesmo sabendo-se que a enfermagem é a principal atuando nos cuidados a pessoas em tratamento do câncer, em principal na pediatria.

Sabendo-se da importância da enfermagem na área da saúde, em específico em cuidados a pacientes em tratamento oncológico, e identificando essa deficiência acadêmica buscou-se elaborar um estudo que objetivou descrever a atuação da enfermagem na área da oncologia pediátrica, e os desafios enfrentados, buscando demonstrar a sua tamanha importância nesta área, descrevendo suas ações diante de um momento tão delicado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Câncer Infantil

O câncer que acomete crianças é considerado raro quando comparado aos tumores que afetam os adultos. cerca de 1% a 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações ocorrem em crianças. em todo o mundo, o tumor pediátrico mais comum é a leucemia, representando de 25% a 35% de todos os tumores infantis. (INCA, 2008)

De acordo com Gálvez et al. (2008) o câncer infantil é considerado um tumor maligno diagnosticado antes dos 18-21 anos de idade, representando a segunda causa de morte desde o nascimento até a adolescência.

Em seu estudo Reis, Santos e Thuler (2007) citam que diferente dos tumores nos adultos que, no geral, estão relacionados à exposição a vários fatores de risco como o tabagismo, estilos de vida, alimentação, ocupação e agentes carcinógenos específicos, a maior parte das causas dos tumores pediátricos ainda é completamente desconhecida.

Segundo Braga, Latorre e Curado (2002) em seu estudo, os tumores infantis são correspondentes a um grupo específico, de natureza embrionária, do sistema reticuloendotelial, do sistema nervoso central, do tecido conectivo e de vísceras, ao passo que tumores epiteliais são extremamente raros nessa faixa etária.

O câncer pediátrico trata-se de uma doença não prevenível. Embora vários estudos apontem para a existência de potenciais fatores de risco por exposição intrauterina da criança, não existem evidências científicas que deixem clara a associação entre a doença e os fatores ambientais. (BRASIL, 2017)

Silva (2021) diz que, o câncer infantil afeta, geralmente, células do sistema sanguíneo e tecidos de sustentação, diferente do câncer em adultos que afetam células epiteliais, que recobrem os órgãos. Os tipos de cânceres infantis mais frequentes são os tumores de sistema nervoso central, linfomas e as leucemias.

De acordo com o Ministério da Saúde (2017) o que dificulta a suspeita e o diagnóstico do câncer infantil é sua apresentação clínica, que ocorre por meio de sinais e sintomas inespecíficos que são comuns a outras doenças benignas mais frequentes na infância que não permitem a sua localização, como: febre prolongada, vômitos, emagrecimento, sangramentos, adenomegalias generalizadas, dor óssea generalizada e palidez. Ou sinais e sintomas de acometimento mais localizados, como cefaleias, alterações da visão, dores abdominais e dores osteoarticulares.

Segundo Silva (2021) quanto mais precoce for o diagnóstico maior serão as chances de cura, a sobrevida e a qualidade de vida das crianças com câncer. O tratamento deve-se iniciar com o diagnóstico e o estadiamento corretos. Sendo efetuado em centro especializado

pediátrico, por equipe multiprofissional, compreendendo diversas modalidades terapêuticas aplicadas de forma racional, individualizada e de acordo com o tipo histológico e a extensão clínica da doença.

De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) (2023) o câncer é a segunda causa de morte em crianças e adolescentes no país. Estimando o diagnóstico de quase oito mil novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil para os próximos três anos (2023 a 2025).

3.2 A assistência de enfermagem à criança com câncer

No âmbito da oncologia pediátrica referente a enfermagem, ve-se necessário a capacitação específica desses profissionais, para que se possa assegurar um cuidado de eficácia e segurança, aliado à complexidade da doença e ao seu tratamento. A assistência de enfermagem em oncologia pediátrica vai além das atuações técnicas e rotineiras, é fundamental para equipe de enfermagem desenvolver competências para atender as necessidades não somente da criança, mas também de sua família. (DIAS et al., 2013; MUTTI et al., 2012)

Segundo Silva et al. (2013), a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica vai além do conhecimento técnico-científico. O enfermeiro precisa estar atento às particularidades da criança em cuidados oncológicos, para assim, promover um cuidado consciente e crítico às necessidades da mesma.

Ainda em seu estudo, Silva et al. (2013) discorre que o objetivo da assistência de enfermagem nos cuidados a crianças com câncer é reduzir a ansiedade, o estado de depressão e o medo da criança e sua família, incentivando a adesão ao tratamento.

Para Avanci et al. (2009) é ação do profissional de enfermagem a promoção de um cuidado centrado na criança cancer, devendo-se estabelecer uma comunicação entre a família, por esta ser um componente de grande importância para a promoção a saúde e cuidados a criança em tratamento oncológico. Tendo assim, uma assistência integral, em âmbito biológico, psicológico, social, espiritual e cultural.

O envolvimento e a comunicação do profissional de enfermagem com a criança com câncer contribui muito para o desenvolvimento do cuidado na perspectiva de uma integralidade da assistência. Comprovando a importância da atuação da enfermagem nesse contexto de cuidados, onde a proximidade e criação de vínculos, permite uma prática de enfermagem mais efetiva e consciente, estabelecendo uma relação de confiança entre profissional e paciente. (BERNARDO et al., 2014)

De acordo com França et al. (2013), os profissionais de enfermagem sabem que é essencial o uso de comunicação verbal e não verbal ao se comunicar com uma criança em tratamento oncológico, conforme o nível de compreensão da mesma. utilizando o bom humor

e brincadeiras, que direta ou indiretamente torna-se uma maneira eficaz para promover uma assistência de enfermagem humanizada.

Segundo Monteiro et al. (2014), os profissionais de enfermagem têm a clareza de que em seus cuidados a crianças com câncer é importante atender não apenas as necessidades físicas, em relação aos sintomas que apresentam, mas também em relação aos sentimentos da criança naquele momento.

Devido a complexibilidade na área da oncologia pediátrica, ve-se a importância da enfermagem frente aos cuidados da criança com câncer, e também da sua família. deve-se garantir e promover uma qualidade de vida a criança, respeitando suas singularidades, e mantendo uma assistência humanizada diante do estado em que se encontra. (COSTA; CEOLIN, 2010)

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Analisar através de evidências científicas a atuação da enfermagem no cenário da oncologia pediátrica e descrever os desafios enfrentados nessa área.

4.2. Objetivos Específicos

- Descrever a atuação da enfermagem no tratamento do câncer infantil;
- Identificar os desafios da enfermagem nos cuidados a crianças em tratamento oncológico.

5. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Após escolha do tema de estudo, formulou-se a questão norteadora: **“Como é a atuação da enfermagem nos cuidados a crianças com câncer e quais os desafios encontrados durante essa assistência?”**. Essa questão foi elaborada por meio da estratégia PICO, um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho), utilizada para pesquisas não-clínicas. Sendo assim, diante a pergunta norteadora temos, seguindo o formato PICO: P - Criança com câncer; I - Assistência de enfermagem em cuidados paliativos; CO - Enfermagem oncológica.

Utilizou-se operadores booleanos (AND e OR) para busca na base de dados, tendo os seguintes descritores: “Criança/Child” AND “Cuidados de Enfermagem/Nursing Care” AND “Cuidados Paliativos/Palliative Care OR Assistência Paliativa/Palliative Assistance” AND “Enfermagem Oncológica/Oncology Nursing”

A busca pelos artigos para revisão foram realizadas por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos de pesquisa publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), artigos em texto completo, em idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas publicações que não possuíam relação com a temática abordada, resumos, artigos duplicados, que não estavam dentro do período e idiomas definidos nos critérios.

As amostras para revisão foram tabulados através do programa Microsoft Word, a fim de facilitar e organizar a análise dos dados a serem identificados.

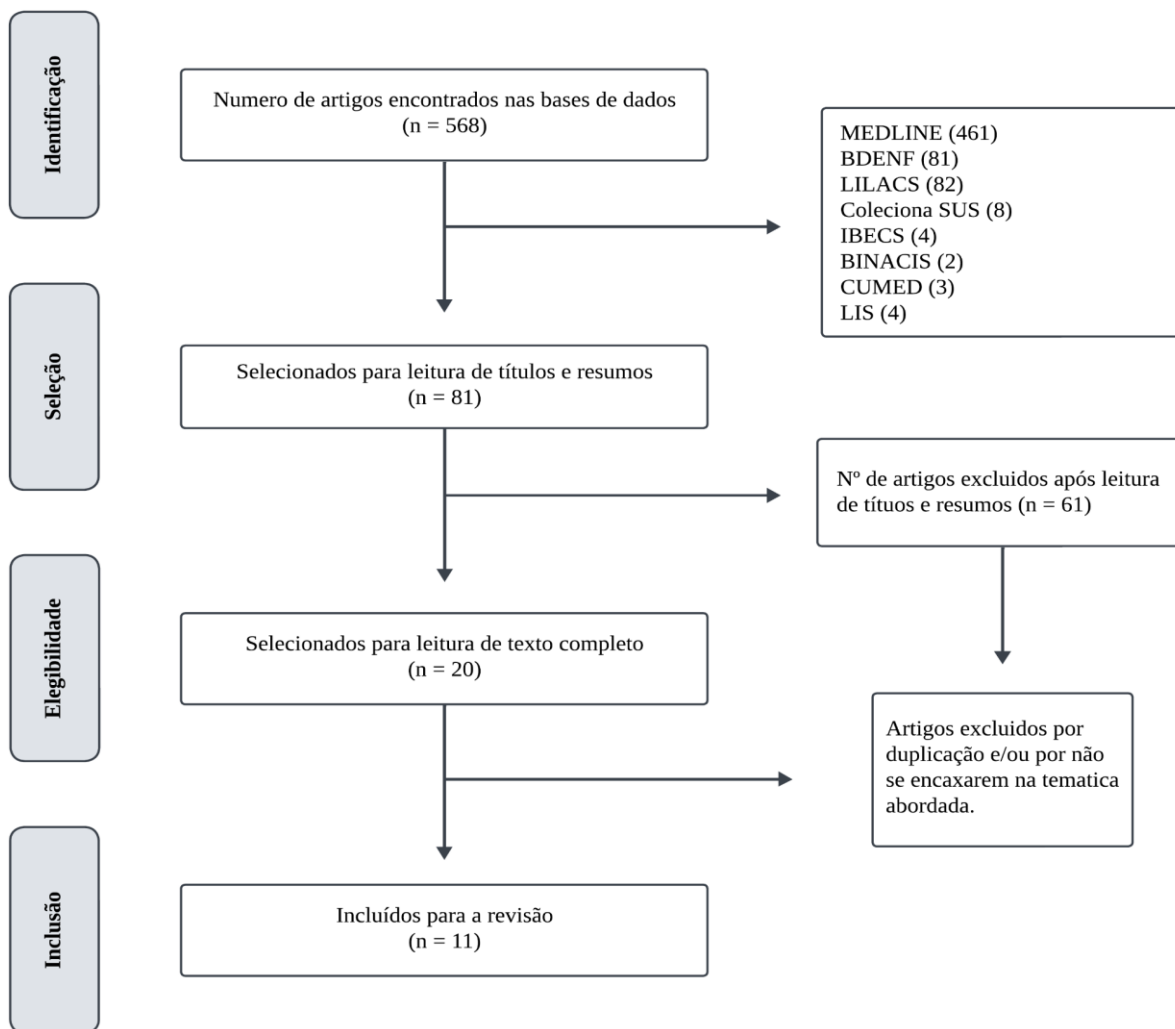
Para uma compreensão clara e precisa de como ocorreu a construção da revisão e seus achados, utilizou-se a ferramenta metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para organização das buscas. (Figura 1) Foram feitas as buscas na base de dados seguindo os descritores escolhidos; foram aplicados os critérios de inclusão; realizadas as leituras dos títulos e resumos e por último foram feitas as leituras de texto completo para análise e seleção de achados que correspondiam à questão norteadora.

As publicações selecionadas para revisão foram organizadas em forma de quadro contendo os seguintes itens: número do artigo, título, método de pesquisa, ano de publicação, idioma e base de dados. (Quadro 1)

6. RESULTADOS

As buscas nas plataformas de dados mediante aplicação dos critérios de inclusão, após leitura de título e resumo, e de texto completo, resultaram no total de 11 artigos, após exclusão de publicações duplicadas. Para uma compreensão mais clara dessas pesquisas, utilizou-se do fluxograma PRISMA, como exposto na figura abaixo. (Figura 1)

Figura 1 - Fluxograma com os resultados das buscas nas bases de dados.



A maioria das publicações selecionadas foram do ano de 2018, destacando um total de 5 artigos. Tendo apenas um artigo publicado no último ano indicado (2023). Dentre os tipos de pesquisa não temos um de destaque, encontram-se artigos com metodologias dos tipos: artigo de revisão; estudos exploratórios, descritivos, qualitativos e/ou com abordagens qualitativas, e estudos transversais.

A maior parte dos artigos são do idioma inglês, observando-se também, que a plataforma com maior número de publicações selecionadas é a Medical Literature Analysis and Retrieval

System Online (MEDLINE). Dessa forma, foi perceptível que a temática é mais abordada em âmbito internacional.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme os itens selecionados: número do artigo, título, tipo de pesquisa, ano de publicação, idioma e base de dados.

Nº	Título	Tipo de pesquisa	Ano	Idioma	Base de dados
1	<i>Advance Care Planning and End-of-Life Decision Making for Patients with Cancer</i>	artigo de revisão	2018	Inglês	MEDLINE
2	<i>Communicating with Patients and Families Around Difficult Topics in Cancer Care Using the COMFORT Communication Curriculum</i>	estudo de relato de experiência	2018	Inglês	MEDLINE
3	<i>Staff Perceptions of Symptoms, Approaches to Assessment, and Challenges to Assessment Among Children With Cancer.</i>	estudo exploratório descritivo	2018	Inglês	MEDLINE
4	<i>Pediatric Oncology Nurses' Experiences With Prognosis-Related Communication.</i>	estudo transversal	2018	Inglês	MEDLINE
5	<i>Processo de enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas</i>	estudo descritivo com abordagem qualitativa	2018	Inglês; Português	LILACS; BDEFN
6	<i>Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico</i>	pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	2018	Inglês; Português	BDEFN
7	<i>Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos</i>	estudo qualitativo, transversal, do tipo exploratório e descritivo	2019	Português	BDEFN
8	<i>Families in Paediatric Oncology Nursing: Critical Incidents From the Nurses' Perspective.</i>	estudo qualitativo	2019	Inglês	MEDLINE
9	<i>The Nurse's Role in Prognosis-Related Communication in Pediatric Oncology Nursing Practice.</i>	estudo exploratório	2020	Inglês	MEDLINE
10	<i>Cuidados paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida</i>	estudo exploratório com abordagem qualitativa	2020	Inglês; Português	BDEFN; LILACS

11	<i>Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson</i>	estudo de campo, exploratório, de natureza qualitativa	2023	Português	LILACS; BDENF
-----------	--	--	------	-----------	------------------

7. DISCUSSÃO

7.1. Atuação da Enfermagem nos cuidados a crianças com câncer

A enfermagem em situação de internamento, ambulatorio e cuidados domiciliários, estão à frente do reconhecimento e identificação dos sintomas da criança. O tratamento oncológico ocorre ao longo de meses, chegando até a durar anos. Os enfermeiros muitas vezes familiarizam-se com as características individuais das crianças e as respostas típicas à terapia, incluindo as suas experiências de sintomas. (LINDER; WAWRZYNSKI, 2018)

Em oncologia pediátrica é fundamental ao profissional de enfermagem atender as necessidades da criança, fazendo uso do lúdico para esse atendimento. Diante da situação de doença em que a criança se encontra, o uso do lúdico pode auxiliar na minimização do sofrimento e outras manifestações vivenciadas por esse paciente. Assim, tornando o uso lúdico do brincar como uma ferramenta relevante nos cuidados à criança com câncer. (DIAS et. al., 2023)

Silva et. al. (2018) refere em seu estudo que a humanização é essencial para cuidados a crianças com câncer, é necessário a aproximação tanto com a criança quanto com a família, com a finalidade de oferecer uma assistência de qualidade e humanística. O profissional de enfermagem deve construir uma relação de confiança entre o paciente e a família, objetivando facilitar na comunicação e nos cuidados de enfermagem.

A comunicação entre paciente e a família é de grande importância para os cuidados da criança. A prática da narrativa clínica em oncologia pediátrica necessita de uma compreensão quanto à história da doença, além de adaptar-se à comunicação adequada para ajudar o paciente e a família. O profissional de enfermagem deve envolver-se nessa comunicação relacional, através de estratégias de escuta ativa. Essa comunicação do enfermeiro com o paciente/família é fundamental para a prestação de cuidados, centrado na qualidade de vida desse paciente. (WITTENBERG; REB; KANTER, 2018)

Teixeira et. al. (2018) constatou que o uso de brincadeiras e formas de divertir as crianças são estratégias utilizadas por enfermeiros da oncologia pediátrica para conseguir se aproximar e se relacionar com o paciente, dessa forma, tornando a assistência menos estressante tanto para a criança quanto para o profissional.

Agarwal e Epstein (2018) destacam em sua pesquisa que a enfermagem no setor da oncologia apresenta um papel fundamental aos cuidados do paciente com câncer, por serem, na maioria das vezes, os primeiros profissionais da saúde a abordar as preocupações físicas e também emocionais do paciente oncológico.

Santos et. al. (2020) revela em seu estudo que os enfermeiros oncológicos ao cuidar de crianças de câncer proporcionam uma assistência integral com a equipe multiprofissional e de forma humanizada. Os cuidados de enfermagem valorizam a escuta e o diálogo com a criança e a família, propiciando um cuidado de qualidade no alívio da dor física e da dor emocional.

Em seu estudo, Verri et. al. (2019), afirmou que a assistência de enfermagem oncológica não tem foco apenas no cuidado de dor física, sendo de grande importância a abordagem dos aspectos psicossociais dos pacientes e da família.

Os artigos selecionados na amostra revelam a importância da enfermagem nos cuidados a crianças com câncer, propiciando uma assistência humanizada e integral, não apenas com foco em tratar das dores e sintomas físicos, mas também de fornecer apoio emocional à criança e à família. Os enfermeiros em oncologia pediátrica tendem a manter uma aproximação à criança com câncer, facilitando nos cuidados paliativos.

7.2. Desafios da Enfermagem nos cuidados a crianças com câncer

Em seu estudo, ao entrevistar enfermeiros, Verri et. al. (2019) identificaram que grande parte desses profissionais manifesta sentimentos de impotência e frustração diante das perdas de crianças com câncer. Que sentimentos como a angústia, a exposição ao sofrimento, mortes repentinas e desconfortos próprios são estressores emocionais enfrentados por esses profissionais, demonstrando fragilidade emocional ao lidar com o processo de terminalidade.

Em um estudo de método similar Santos et. al. (2020) ao questionarem os enfermeiros quanto a percepção acerca da assistência a crianças com câncer, identificaram que esses profissionais apresentam dificuldades ao lidar com a morte, relatando até sentimento de impotência e de desgaste emocional. Os enfermeiros também relatam dificuldade em comunicar a família sobre esse fato, achando melhor deixar essa conversa para outros profissionais da equipe.

Silva et. al. (2018) em pesquisa identificaram nas falas de profissionais de enfermagem oncológica o sentimento de medo da perda da criança, e de impotência diante dessa perda. Esses sentimentos são associados a falta de despreparo emocional desses profissionais, tornando difícil a vivência com essas questões.

Wittenberg, Reb e Kanter (2018) puderam identificar que existe uma dificuldade na comunicação interprofissional, dificultando a avaliação de estado do paciente. Também, a falta de uma comunicação eficiente entre enfermeiros e pacientes e família, torna-se um desafio diante dos cuidados com a criança em tratamento oncológico.

Newman, Linder e Haglund (2020) ao conversarem com profissionais de enfermagem também identificaram a dificuldade que os enfermeiros apresentam em manter o contato com

outros profissionais, expondo que não são incluídos nas conversas sobre o estado clínico dos pacientes, o que dificulta seu desempenho profissional.

Na pesquisa de Newman et. al. (2018) também foi possível identificar a dificuldade na comunicação entre os enfermeiros e médicos. Essa falta de comunicação e colaboração por parte dos profissionais médicos, faz com que os enfermeiros sintam que não conseguem prestar um serviço de qualidade para o paciente, por falta de informações importantes, causando aos mesmos um sentimento de angústia, resultando em uma exaustão emocional e frustração, tornando difícil para o profissional de enfermagem lidar com sua assistência aos pacientes.

Os enfermeiros de oncologia pediátrica encontram dificuldades ao lidar com os pais das crianças com câncer, causando-lhes estresses e incertezas, fazendo com que eles sintam uma sobrecarga emocional. Os profissionais apresentam dificuldades na prestação de apoio e cuidados aos pais, por falta de tempo e experiência suficiente, por esse motivo temem a perda de confiança por parte dos pais das crianças. (HOPIA; HEINO-TOLONEN, 2019)

Linder e Wawrzynski (2018) em pesquisa feita com enfermeiros oncológicos pediátricos identificaram desafios na avaliação e identificação de sinais e sintomas, e na comunicação com a criança, apresentando dificuldades nas habilidades verbais infantil. Os enfermeiros não conseguem explicar de forma clara o que está acontecendo para a criança ou em perguntar como elas se sentem. Há também, a dificuldade com o gerenciamento de expectativas da criança e da família, sendo um desafio para a avaliação dos sintomas.

Teixeira et. al. (2018) ao entrevistarem enfermeiros da área de oncologia pediátrica observaram que os profissionais consideram essa área sendo desafiadora, em principal por os pacientes serem crianças, afetando as emoções dos mesmos durante a assistência. O desafio emocional é maior ainda para profissionais que possuem filhos, tendo em vista que o mesmo pode observar a criança como se fosse seus próprios filhos, aumentando o envolvimento emocional com os pacientes. Para esses profissionais, lidar com esses sentimentos rotineiramente é desafiador, causando abalo emocional, principalmente por se tratarem de crianças.

Observa-se dentro do cenário acadêmico, um grande desafio futuro para profissionais de enfermagem que almejam atuar na área da oncologia, especialmente na oncopediatria. Tendo em vista que há falta de disciplinas que abordem a oncologia em um curso da profissional que tem uma importância imensa nos cuidados oncológicos. A enfermagem atua especialmente nos cuidados paliativos a esses pacientes, estando a frente dessa assistência. O despreparo vindo desde a fase acadêmica torna-se um grande desafio no futuro profissional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou através da revisão integrativa a importância da atuação da enfermagem nos cuidados em oncologia pediátrica. Pôde-se compreender que a atuação do profissional de enfermagem mediante os cuidados a uma criança com câncer não se deve centrar apenas no alívio de sinais e sintomas, e sim de uma forma integral, atentando-se às fragilidades do paciente e introduzindo a família nesses cuidados.

Identificou-se diversos desafios enfrentados por profissionais de enfermagem ao atuarem nessa área, como: dificuldades na comunicação com a criança e com a família, o desafio em lidar com a morte do paciente, que causa ao profissional sentimentos de frustração e impotência. Percebeu-se uma despreparação psicológica e falta de apoio psicológico desses profissionais.

Diante deste estudo, teve-se a possibilidade de compreender a grande carga emocional carregada por enfermeiros oncológicos, especificamente da pediatria. Identificando a necessidade de um suporte emocional e psicológico a esses profissionais.

É essencial o investimento de políticas públicas na capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam e almejam atuar na área da oncologia pediátrica. Devendo-se iniciar desde a fase acadêmica a especialização, e ações de educação permanente acerca de atualizações dentro dessa área, visando uma boa qualificação dos profissionais, o que acarretar em uma assistência de maior qualidade ao paciente, fazendo com que o enfermeiro oncológico sinta-se satisfeito e feliz por executar um cuidado de qualidade.

A construção do presente estudo por meio da busca na literatura se deu de forma eficiente, porém, foi possível observar a dificuldade em encontrar publicações que abordassem ao tema em questão. Uma vez que esse tema é de grande relevância para a Enfermagem, ve-se a necessidade de mais pesquisas dentro dessa temática.

O presente estudo contribui no conhecimento técnico-científico acerca da atuação do profissional de enfermagem na área de oncologia pediátrica, além de possibilitar a identificação dos desafios enfrentados por esses profissionais. Apresenta grande relevância para a enfermagem por ter sido possível identificar e descrever esses desafios, muitas vezes não observados, e que necessitam de um olhar mais aprofundado, a fim de resolver e prestar apoio a essas demandas enfrentadas por esses profissionais.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional do Câncer, 2020. O que é câncer? Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 01/07/2023

AMADOR, D. D. et al.. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 94–101, jan. 2011.

GUIMARÃES, T. M. et al.. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 1, p. e65409, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

Rodrigues JRG, Siqueira Júnior AC, Siqueira FPC. Nursing consultation in pediatric oncology: a tool for empowering parents / Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 1º de maio de 2021 [citado 9º de setembro de 2023];12:211-2. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7569>.

GÁLVEZ, Isabel de La Torre et al. Cuidados enfermeros al paciente oncológico. 2. ed. Espanha: Editorial Vértice, 2008. 268 p.

REIS, Rejane de Souza; SANTOS, Marcell de Oliveira; THULER, Luiz Claudio Santos. Incidência de tumores pediátricos no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 5-15, 30 mar. 2007. *Revista Brasileira De Cancerologia (RBC)*. DOI: 10.32635/2176-9745.rbc.2007v53n1.1823. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1823>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRAGA, Patrícia Emília; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; CURADO, Maria Paula. Câncer na infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 33-44, fev. 2002. *FapUNIFESP (SciELO)*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2002000100004>. Acesso em: 14 out. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde, 2023. Câncer infantil: conheça os sinais de alerta e os tratamentos ofertados pelo SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/cancer-infantil-conheca-os-sinais-de-alerta-e-os-tratamentos-ofertados-pelo-sus. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. Brasília, 2017.

SILVA, D. B. Epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Departamento Científico de Oncologia. Santa Catarina, 2021.

MUTTI, Cintia Flores et al. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. *Ciência, Cuidado e Saúde*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 113-120, 24 out. 2012. Universidade Estadual de Maringá. DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v11i1.18867. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693598>. Acesso em: 15 out. 2023.

DA SILVA, Thiago Privado et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 68-78, 2013. DOI: 10.5902/217976926918. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918>. Acesso em: 15 out. 2023

AVANCI, Barbara Soares et al. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 708-716, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1414-81452009000400004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/b4JLHPJdQfkrQWfFHMMy4Pfm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

BERNARDO, Carolina et al. The importance of palliative care provided by the nurse for children with cancer in terminal phase. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 1 jul. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n3p1221. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1561/pdf_1382. Acesso em: 15 out. 2023.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al. Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 779-784, dez. 2014. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/12283>. Acesso em: 15 out. 2023.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 778-783, 23 dez. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. DOI: 10.12957/reuerj.2014.15665. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/15665>. Acesso em: 15 out. 2023.

COSTA, Thailly Faria da; CEOLIM, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 776-784, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1983-14472010000400023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/D5SZTvCtczLkjYyBcYXmdtm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>. Acesso em: 10 set. 2023.

PRISMA. Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses [Internet]. 2021 [citado 10 de setembro de 2023]. Available at: <https://www.prisma-statement.org/>